

A IMPORTÂNCIA DO PIBID E DO PIBIC: UMA REFLEXÃO SOBRE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Natali Melo*
Keila Alves P. Lyra**

RESUMO: Este artigo pretende refletir acerca da formação docente utilizando como componentes da pesquisa o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Nosso objetivo é abordar a formação e atuação docente assumindo como ponto de partida o trabalho do discente de licenciatura dentro desses programas, considerando a importância das experiências proporcionadas por eles na formação plena do professor–pesquisador, assim como suas implicações na construção da prática pedagógica. O presente artigo apresenta análise crítica de bibliografia relacionada ao tema e da participação de estudantes nos programas. Ambos os programas possuem um caráter voltado para a plenitude da formação docente, assistindo os estudantes de graduação e dando amparo ao desenvolvimento de sua práxis pedagógica e prática de pesquisa.

PALAVRAS–CHAVE: Formação docente; Pesquisa na formação; PIBIC; PIBID; Professor pesquisador.

THE IMPORTANCE OF PIBID AND PIBIC: AN ANALYSIS ON TEACHER FORMATION PROGRAMS

ABSTRACT: Teachers' formation based on the Institutional Program in Teaching Initiation Scholarship (PIBID) and Institutional Program in Scientific Initiation Scholarship (PIBIC) is analyzed. Current paper deals with teachers' formation and practice through students' undergraduate activities in these programs and evaluating the importance of experiences in the full formation of the teacher–researcher and its implications in the construction of pedagogical practice. A critical analysis of the bibliography on the theme and of students' participation in the programs is undertaken. Both aim at the fullness of teachers' formation to help undergraduates and foreground their development in pedagogical praxis and research practice.

KEYWORDS: PIBID; PIBIC; Teachers' formation; Researcher–teacher; Research in teachers' formation.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação, nos deparamos com três elementos essenciais à formação plena do estudante: o ensino, a pesquisa e a extensão. Elementos esses que fornecem apoio ao desenvolvimento socioeconômico da população e à formação da consciência humana do graduando para sua atuação profissional. Tais elementos são os princípios das universidades brasileiras e de importância na formação docente, visto que os saberes que servem de base para o ensino “abrange uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho” (TARDIF, 2005, p. 65).

Sendo as atividades de ensino realizadas dentro da universidade, por meio de aulas ministradas pelos professores do ensino superior, iremos nos ater na discussão das atividades de pesquisa e extensão para a manutenção da coesão no que será debatido ao longo deste artigo.

* Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM), Campus Nova Iguaçu, RJ, Brasil. E–mail: nmelo6282@gmail.com

** Graduanda em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM), Campus Nova Iguaçu, RJ, Brasil.

Fontes e Poletto (2018) definem que “a pesquisa é a busca de respostas para um problema imposto, busca de dados novos, de novas informações relevantes, busca da mudança, do prazer pelo novo” (FONTES; POLETO, 2018, p. 86). É a partir da pesquisa que se torna possível adquirir conhecimentos permanentes, bem como repassar os conhecimentos de forma eficaz e significativa.

Sendo a pesquisa parte fundamental e natural do processo de aquisição de conhecimento, é impossível dissociá-la do ensino, pois ela é base de todo saber construído e parte integral da formação acadêmica.

Freire (1988) diz que:

[...] educar e educar-se na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que poucos sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1988, p. 53).

Na importância de uma educação na e para a prática surge a extensão universitária, onde os graduandos podem exercitar e disseminar no cotidiano da prática o conhecimento adquirido durante as atividades de ensino e pesquisa, retornando-os à sociedade.

Nesse contexto, os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e à Docência assumem papel importante complementando as atividades acadêmicas e a aquisição de conhecimento teórico-prático para a formação do professor crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 16).

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata de uma pesquisa explicativa, cujo interesse pelo objeto de pesquisa surge da participação ativa da autora nos programas PIBIC e PIBID durante a formação em licenciatura no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nosso objeto de pesquisa se materializa nos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e à Docência (PIBIC e PIBID, respectivamente).

Com o objetivo de abordar a formação docente e a atuação em sala de aula construídas a partir das contribuições dos programas na formação docente de nível superior, o caminho metodológico se deu a partir de pesquisa bibliográfica, buscando materiais relevantes à temática, como publicações reportando a importância dos programas de pesquisa e extensão na formação docente e publicações de ex participantes dos programas contendo relatos de suas experiências.

Realizadas a leitura e a análise crítica dos materiais, articulou-se os resultados da pesquisa bibliográfica com a participação das autoras nos programas, bem como os programas entre si, pois mesmo sendo de caráter diferente, os programas complementam-se no que diz respeito à formação completa do graduando em licenciatura.

3 O PIBID E O PIBIC E SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Na formação docente muito se discute acerca da atuação do professor pesquisador fazer parte do trabalho docente, o trabalho investigativo e a reflexão sobre a prática, o que torna a pesquisa como parte fundamental do trabalho docente. No parecer CNE/CP 009/2001, documento que constitui as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, em seus princípios orientadores para a reforma na formação inicial de professores traz associação teórico-prática e a pesquisa como elementos essenciais na formação

profissional do professor, e com foco principal dessa pesquisa os processos de ensino e aprendizagem na educação básica, para que a pesquisa desenvolvida no âmbito do trabalho reflita na busca constante pela compreensão dos processos do desenvolvimento do aluno e da interpretação da realidade que os cerca.

Freire (1996) diz que a pesquisa se impõe na prática quando educador e educando adquirem a consciência de que seus conhecimentos são provisórios. Dessa forma, em Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontraram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Durante a formação em nível superior espera-se que o discente de graduação seja capaz de expor seus conhecimentos e ideias sobre temas que fazem parte do seu processo de aprendizagem de forma clara e estruturada, argumentando criticamente e propondo práticas de intervenção no cotidiano escolar. Nesse ponto surge grande dificuldade por parte dos alunos na elaboração das ideias, a tradicional educação brasileira não estimula a pesquisa na educação básica, pois forma os alunos preparando-os para o mercado de trabalho, não para o ambiente acadêmico.

A pesquisa na graduação é, por vezes, dissociada da realidade dos discentes e da educação brasileira como um todo, e das futuras práticas desses professores formados, tendendo à reprodução das práticas tradicionais. Sendo a pesquisa essencial ao trabalho pedagógico, presente no cotidiano dos professores, em seu papel da pesquisa no fazer pedagógico e considerando a distância existente da pesquisa durante a formação docente, abordaremos neste artigo a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante a formação nas licenciaturas.

De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –(CNPq, 2006), o PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Para a atuação no programa é necessário a indicação de um professor-orientador que possua titulação de doutor ou de perfil equivalente, com a possibilidade de ser concedida uma bolsa ao aluno com duração de 12 meses, podendo ser renovada anualmente mediante os resultados da avaliação institucional.

Durante o período de vigência da bolsa concedida ao aluno, ele tem a oportunidade de se dedicar a uma linha de pesquisa visando produzir resultados que contribuam para o desenvolvimento da sociedade e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas. Além de divulgar os resultados de seu trabalho enquanto pesquisador através de artigos e relatórios científicos e também apresentando pesquisa em seminários e eventos de sua área de pesquisa.

O graduando que faz parte do referido programa desenvolve estreita relação com métodos de pesquisa, e possui grande contato com a pós-graduação e pesquisadores e futuros pesquisadores fora da graduação, através da participação nos grupos de pesquisa associados ao professor orientador, compostos por alunos tanto da graduação e dos programas de pós-graduação quanto por pesquisadores, possibilitando uma discussão bem ampla partindo de pontos de vistas diferentes, elevando o debate acerca das diferentes problemáticas no cotidiano educacional brasileiro.

Desde seu início no programa, a participação discente ocorre de forma significativa, permitindo-se melhor imersão na prática de pesquisar. Segundo Lüdke (2001), o único contato com estratégias e sistematizações próprias da pesquisa durante a graduação em licenciatura é por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, na maioria dos casos. Esse contato não revela a essência da pesquisa, reduzindo

assim a pesquisa apenas como um instrumento avaliativo e deixando de lado seu caráter investigativo.

Desse modo, ao se tornar um instrumento de avaliação, a pesquisa é vista durante todo o curso de graduação como mais uma tarefa a ser executada. Existe uma grande falta de preparo e orientação para a pesquisa, e é nesse contexto que o PIBIC constitui sua importância, pois no programa algumas dessas carências acadêmicas sobre a pesquisa são supridas. Através das interações e dos materiais produzidos durante a participação na iniciação científica, o aluno desenvolve habilidades orais e escritas, desenvolve sua capacidade crítica e amadurece de maneira intelectual e acadêmica, ampliando a possibilidade de apresentar soluções efetivas para problemas ou dificuldades.

A participação de um graduando de licenciatura no PIBIC permite que em sua formação ele construa sua prática pedagógica como docente com base em uma sólida teoria adquirida através da pesquisa. Todos os conhecimentos adquiridos com a pesquisa poderão ser observados na prática docente em sala de aula e fazem diferença no cotidiano escolar.

Seguindo essa perspectiva, Cruz (2003) afirma que:

[...] a prática não será apenas locus de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão. O professor precisa não só aprender, mas aprender o processo de investigação, incorporando a postura de pesquisador em seu trabalho cotidiano na escola e na sala de aula (CRUZ, 2003, p. 3).

Diante disso pode-se considerar a expansão das possibilidades que o PIBIC propõe nos cursos de licenciaturas, desde a formação do docente até o processo de investigação que ocorre na sala de aula. A pesquisa cada vez mais tem sido valorizada e estimulada na Educação Básica pois a qualidade do ensino está diretamente vinculada à elaboração e ao domínio do conhecimento, não apenas à sua transmissão (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p. 73).

Os professores a todo momento são cobrados por qualificação e para atender às demandas da sala de aula dos dias de hoje. É extremamente importante a articulação da pesquisa na formação inicial e na formação continuada dos professores. Quando os professores conseguem refletir durante e após a sua prática, eles dão sentido ao trabalho que realizam e têm como avaliar a própria compreensão do que desenvolvem no processo que vivenciam. Nesse sentido, precisam ser formados na perspectiva reflexiva, tendo a ação investigativa como um excelente recurso aliado à sua prática (CRUZ, 2003, p. 4).

É notável a contribuição do PIBIC na trajetória acadêmica do professor pesquisador em formação, mas pouco se questiona sua contribuição para as práticas educativas. No cotidiano da atuação do professor, ocorrem muitas situações que necessitam de soluções rápidas e conhecimento prévio que apenas a atuação na pesquisa não pode suprir. Nesse contexto entra em ação o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que propõe uma reflexão acerca da observação direta e da prática em sala de aula.

O PIBID, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), um programa com o objetivo de antecipar o vínculo do graduando de licenciatura com as salas de aula de nível básico de ensino na rede pública, estabelecendo uma ponte entre a universidade pública e as redes estaduais e municipais de ensino. Mello (2000), ao dizer que o investimento público em educação deve ter como foco a expansão da educação pública, explicita claramente o objetivo principal do programa:

A educação escolar é uma política pública endereçada à constituição da cidadania. Quando forma médicos, contribui para o sistema de saúde da mesma forma que a preparação de cineastas é a contribuição da educação para o desenvolvimento da arte cinematográfica. Quando se trata de professores, a educação está cuidando do desenvolvimento dela

mesma, para que possa continuar contribuindo para a medicina, a engenharia, as artes e todas as atividades que exigem preparação escolar formal, além de sua finalidade de constituição de cidadania (MELLO, 2000, p. 101–102).

Durante o período de realização das atividades do programa, o graduando tem a oportunidade de experienciar durante 18 meses o cotidiano das salas de aula e desenvolver projetos em sua escola de atuação, buscando formas criativas de abordar as problemáticas observadas no dia a dia da escola, bem como compartilhar suas práticas com outros bolsistas de docência através de seminários de divulgação dos resultados de sua atuação.

O graduando experiencia no programa a relação direta com alunos e professores da educação básica, bem como dos outros setores da escola, participa da elaboração de atividades através da supervisão de um professor da escola e realiza, através do estágio, sua inserção na docência, em contato com os sujeitos da escola, adquirindo ao longo de seu trabalho no programa habilidades de criação de projetos e propostas para a sala de aula, a experimentação das novidades da vivência do ambiente escolar através do olhar do professor, a habilidade de decifrar os códigos e linguagens inerentes à escola, a capacidade de observação, a compreensão do contexto social da comunidade escolar, de orientação e investigação da prática educativa, de explicação e socialização de conhecimentos, de improvisação à apreciação dos trabalhos realizados e de avaliação (ZORDAN, 2015).

Durante toda sua participação no programa, o trabalho do graduando bolsista é orientado por um professor coordenador associado à sua universidade de origem, participando de reuniões e da produção de relatórios e artigos acadêmicos gerados a partir de suas práticas. A participação do discente se dá durante todo o processo de tomada de decisões sobre sua atuação na escola e de produção de resultados, sempre adaptados à rotina do bolsista, tornando sua participação significativa, preparando

antecipadamente para a futura prática docente. A participação no programa resulta na reflexão acerca de suas atividades e das práticas docentes do outro, com professores experientes e outros bolsistas de iniciação à docência possibilitada pela troca de experiências no estágio e compreendendo as possibilidades e impossibilidades na prática docente na escola pública. A importância do programa está na obrigatoriedade de sua execução na escola pública, investindo na formação do professor para o trabalho ao inserir o graduando de licenciatura no lugar de interesse da formação docente pública.

Através das interações produzidas no dia a dia da escola, o bolsista desenvolve habilidades orais e escritas, bem como de planejamento e avaliações escolares, amplia sua capacidade de desenvolver uma prática crítica, aprende a apresentar soluções efetivas para os problemas e dificuldades que emergem durante a prática docente. Esta análise permite compreender a importância do PIBID ao expandir a perspectiva dos alunos de licenciatura sobre a formação docente, possibilitando uma prática flexível às demandas impostas socialmente à escola.

Outra característica importante dos programas é seu caráter social, ao oferecer bolsas de apoio financeiro aos estudantes, ela permite que estudantes de baixa renda deem continuidade à sua formação de forma completa, respeitando e reforçando os pilares de formação dentro da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o retorno à sociedade de seus investimentos em uma formação de professores pública, gratuita e de qualidade. Acerca disso, relatos de bolsistas nos ajudam a compreender melhor a importância da assistência financeira ao graduando:

[...] o simples fato de eu não precisar trabalhar à noite para ter o direito de estudar é de um enorme valor. O estudante de hoje, da biologia, precisa ter slides, tirar inúmeras xerox e principalmente ter os livros, se locomover e se alimentar [...], tudo isso exige um nível de classe média onde os pais bancam ou o aluno

trabalha. Estudando integralmente isso é inviável e, no meu caso, só o simples fato de participar da escola, sentir a alegria dos alunos, montar minhas aulas, e conseguir me manter estudando tem um valor inexplicável que me faz querer dar o máximo de mim, em prol daquilo que acredito, isto é, retornar o meu conhecimento à sociedade (Depoimento do bolsista F, maio 2011) (FETZNER; SOUZA, 2012, p. 691).

Assim, torna-se clara a contribuição do PIBIC e do PIBID na assistência à formação do professor pesquisador, capaz de questionar sua própria prática educativa no dia a dia e de lidar da melhor forma possível dentro das limitações do sistema educacional público com as questões inerentes à escola, bem como inovar diariamente sua prática e socializar de forma inovadora o conhecimento com seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta reflexão, compreende-se a importância do financiamento de programas voltados para o aperfeiçoamento da formação docente.

Ao proporcionar aos estudantes de graduação a experiência em sala de aula, os programas de formação docente os expõem à sensibilidade, ao encontro com o outro e à compreensão das mais diversas realidades educacionais. Seja por meio da pesquisa ou da extensão, do estudo da teoria ou da realização da prática, o licenciando está sempre em contato com uma nova possibilidade de aprofundamento de seu conhecimento através da experiência.

As práticas de ensino estão diretamente relacionadas com a produção de conhecimento, não apenas com sua transmissão. A oportunidade na formação docente de participar de programas que permitem ligar teoria e prática de modo constante, promovendo saberes fundamentais à construção tanto da prática docente quanto como pesquisador da educação, também dá suporte ao docente que faz

da sua prática seu objeto de pesquisa, o professor-pesquisador.

A atuação e prática docente que os discentes irão usar em seu cotidiano em sala de aula terão uma base sólida construída em sua formação através dos programas PIBIC e PIBID, usando os conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos adquiridos através de suas experiências de maneira interligada pois entendem a importância dessa construção.

Por fim, é importante que haja maior compreensão tanto dos discentes quanto dos docentes dos cursos de licenciaturas no que tange à importância dos programas que buscam aliar a teoria, saberes e prática, desse modo promovendo um suporte para resolução de problemas enfrentados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer nº CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2001.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Brasil. **RN-017/2006**. Disponível em: http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352. Acesso em: 26 nov. 2019.

CRUZ, G. B. da. Pesquisa e formação docente: Apontamentos teóricos. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 2, n. 1, 2003.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 73-77, 2000.

FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 683-694, jul./set. 2012.

FONTES, L. A. X.; POLETO, S. S. A importância de pesquisa científica no processo de formação superior. **Revista da FAESF**, Piauí, v. 2, n. 2, p. 85–93, abr./jun. 2018.

Recebido em: 07/12/2019

Aceito em: 03/06/2020

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2001.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo **Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98–110, mar. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID – Apresentação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: maio. 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100200&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 maio. 2020.

SOUZA, M. Produção científica brasileira: Caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 12, n. 1, p. 46–60, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

ZORDAN, P. Movimentos e matérias da iniciação à docência. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 525–547, abr./jun. 2015.